

## **AVALIAÇÃO DE NÍVEIS DE ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DE TESTE DE PSICOGÊNESE PARA ALUNOS DO 2º ANO**

Antonio Morais da Costa<sup>1</sup>; Regina Moreira Araújo<sup>1</sup>; André Muniz de Oliveira<sup>1</sup>; Vitoria Lima Aragão<sup>1</sup>; Francisco Ricardo Miranda Pinto<sup>2</sup>

*(<sup>1</sup>Graduandos em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/ <sup>2</sup>Professor Mestre da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; [moraisfruticultura@gmail.com](mailto:moraisfruticultura@gmail.com); [reginhama@gmail.com](mailto:reginhama@gmail.com); [oandre311@gmail.com](mailto:oandre311@gmail.com); [aragao.vitoria03@gmail.com](mailto:aragao.vitoria03@gmail.com); [ricardomiranda195@gmail.com](mailto:ricardomiranda195@gmail.com) )*

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicogênese; Escrita; Alfabetização

### **INTRODUÇÃO**

O processo de alfabetização e desenvolvimento da escrita é o foco central desse estudo. Ao ingressar na escola a criança passa a ter contato com o mundo das letras, todavia, o ápice de maturação da escrita parece não ser uma tarefa simples, pois algumas delas demonstram dificuldades quando estão passando pelo processo de alfabetização. É possível comprovar a partir de diagnósticos realizados utilizando atividades, exercícios, dentre outras avaliações que revelam que algumas crianças confundem desenhos e palavras, letras e sílabas, não conseguindo escrever de forma apropriada.

A compreensão e explicação deste fenômeno podem ser alcançadas por meio da Psicogênese da Escrita, teoria desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), as quais postulam que as crianças apresentam de forma inata diferentes modos de escrita. Estas se manifestam no dia a dia, pelas vivências que as mesmas adquirem através do meio em que vivem. O professor assumindo seu papel de mediador deve trabalhar com essas formas de escritas, aperfeiçoando-as para que os alunos alcancem o padrão gráfico da expressão do pensamento segundo a psicogênese.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o professor tenha conhecimento sobre os estudos da psicogênese e seus cinco níveis de escrita. Segundo Ferreiro e Teberosky (1986), o nível pré-silábico, acontece quando a criança ainda não estabelece vínculo entre a fala e a escrita, somente ela sabe o que escreveu, utilizando representações com desenhos. No nível intermediário silábico, a criança já começa a perceber que existe um vínculo entre pronúncia e escrita. No terceiro nível denominado hipótese silábica, a criança esforça-se em fonetizar a escrita atribuindo valor sonoro às letras. Já no nível intermediário II, o indivíduo viabiliza vogais e consoantes em uma mesma palavra,

tentando ordenar sons, mas ainda não consegue tornar sua escrita socializável. Por último quando a criança atinge o nível de hipótese alfabética, significa que a mesma compreende as particularidades do código alfabético e da escrita. Porém vale ressaltar que este quinto nível não é o último grau de alfabetização.

É a partir dos métodos alfabetizadores usados pela professora que as crianças amadurecem as etapas de escrever, chegando no nível mais propício, o da Hipótese Alfabética, onde se atinge o modo de construção do código e da escrita, diferenciando letras, sílabas, palavras e frases.

O objetivo geral é identificar os níveis de escrita de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Pingo de Gente.

## **METODOLOGIA**

Este se trata de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratório. Os estudos qualitativos conseguem absorver o fenômeno em seu *lôcus* permitindo ao pesquisador inferir a partir das informações reais e ocorridas no próprio ambiente, sem ter que para tanto quantificar, antes, trabalha com a subjetividade e não com subjetividade (SAMPIERI; COLADO; LÚCIO, 2013). Foi realizado na Escola Pingo de Gente, localizada no município de Groaíras, na Região Noroeste do Estado do Ceará e atende aos estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental nos turnos manhã e tarde.

Os participantes foram 11 alunos do 2º ano sendo 7 do sexo feminino e 4 do sexo masculino com faixa etária de idade variando de 6 (seis) a 7 (sete) anos. Para selecionar os participantes, utilizou-se como critério de inclusão estar regularmente matriculado e como critério de exclusão a transferência escolar durante as atividades da pesquisa.

O instrumento para a coleta de dados foi um teste de escrita, baseado na teoria de Ferreiro e Teberosky, a observação das atividades da professora em sala de aula, através do contato direto com os sujeitos participantes da pesquisa propiciando o aprofundamento das questões relacionadas ao tema abordado, bem como o envolvimento na obtenção de dados descritivos para análise.

Para desenvolver um diagnóstico em relação aos níveis de escrita de algumas crianças da turma, a partir da Teoria da Psicogênese postulada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, foi distribuído para cada criança um teste de escrita em folha de papel A4 cuja parte superior continha um espaço específico para

identificação do nome de cada participante e logo em seguida três figuras diferentes e uma ilustração. Antes do início da escrita, explicou-se, oralmente, o que significava cada gravura, repetindo pausadamente o nome de cada uma, para que as crianças não tivessem dúvidas sobre o que representava cada desenho e pediu para que fosse escrito o nome abaixo de cada imagem, respectivamente e para a quarta ilustração fosse produzida uma frase de acordo com o que cada uma tivesse conhecimento.

Após a conclusão da proposta pelas crianças, recolheram-se as atividades e após o tratamento dos dados foram analisados de acordo com a proposta do estudo de Emília Ferreira e Ana Teberosky e serão analisados a partir do desenvolvimento das atividades pelos estudantes, descrevendo o desenvolvimento dos mesmos nas atividades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa foram analisadas individualmente. Obteve-se um resultado significativo, pois dos 11 alunos avaliados, 7 conseguiram entender o que as imagens passavam e tratavam, assim, escreveram adequadamente o que cada imagem representava, o que demonstra estarem no nível da Hipótese Alfabética, correspondendo, dessa forma, aos estudos de Emília Ferreira e Ana Teberosky sobre a Psicogênese da Língua Escrita (1986), as quais afirmam que nesse nível a criança compreende as particularidades do código alfabético e da escrita.

Segundo a regente de sala aquelas crianças que apresentaram resultados significativos em todas as atividades, são esforçadas e bem comprometidas com as atividades. A mesma relata, ainda, que para desenvolver o processo de escrita nas crianças usa diversas metodologias como: roda de leitura com variados temas e gêneros de livros, leitura individual no microfone, correção das atividades com a participação dos alunos, realização de brincadeiras, trava- língua, poemas, rimas.

Evidenciou-se que as crianças gostam de participar de todas as atividades, pois é algo lúdico, onde todas aprendem e também se divertem. Segundo Lima (2010, p. 35) “As atividades de análise fonológica podem chamar a atenção das crianças sobre as unidades sonoras das palavras (sílabas, rimas, fonemas) e podem levá-las a refletir sobre as semelhanças e diferenças sonoras entre as palavras [...]”. Em concordância disto, essas atividades proporcionam às crianças a aquisição da leitura e escrita.

É importante relatar que todas as crianças conseguiram diferenciar os desenhos, letras, sílabas, fonemas, ainda que algumas não tenham escrito adequadamente, nenhuma se encontra nos níveis pré-silábico e nem intermediário silábico, isso se deve a forma de como a docente aplica sua prática pedagógica para o desenvolvimento da escrita na sala de aula. Por outro lado, 3 crianças demonstram que conseguem combinar vogais e consoantes numa mesma palavra, tentam combinar sons, mas ainda não conseguem tornar sua escrita apta à leitura, o que permite deduzir que se encontram no nível intermediário II.

Nesse estágio, segundo Lima (2010, p. 8) “Os professores devem valorizar as construções espontâneas das crianças e trabalharem pedagogicamente a partir dessas construções”. Frente a isso cabe ao profissional aproveitar dessas construções e ir trabalhando nos alunos a progressão de suas escritas, para que se alcance o nível gráfico de expressão e adequado da escrita a hipótese alfabética.

Das crianças avaliadas apenas uma se encontra no nível Hipótese Silábica. A mesma procurou fonetizar a escrita, na tentativa de dar valor sonoro às letras. Isto foi perceptível pelo teste, pois nas figuras onde se devia escrever bicicleta, escova e navio a mesma escreveu: biisiqueta, iscova, naviu. Na ilustração para escrever uma frase de acordo com a imagem, deveria escrever: O menino toma sorvete, a mesma escreveu: O menino come sovete, na intenção de escrever o que as imagens significavam, ou seja, seu código de escrita.

Segundo Silva (2016, p. 10) “[...] A partir dessa hipótese, as crianças irão perceber que podem encontrar letras que coincidam com o som das palavras, letras que tenham ligação com o som que emitimos ao falar”.

É preciso refletir sobre as diferentes alfabetizações que são vividas pelas crianças em seu cotidiano, os saberes e as leituras produzidas nesses embates, para que, reconhecidos e mobilizados dentro da escola, possam se tornar a base do processo de apropriação da linguagem escrita. (KWIECINSK, 2010. p. 4)

Mediante a essa situação, a professora foi indagada sobre as dificuldades desse aluno, a docente relatou que ele tem problemas em entender o código da escrita, às vezes escreve o que o som das palavras produz. Com a procura de soluções para esse fato a profissional disse que trabalha bastante leitura com o aluno, usa várias estratégias, bem como também dialoga com o mesmo sobre o dia a dia, seu cotidiano.

## CONCLUSÃO

A pesquisa realizada permitiu perceber a significância do estudo de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a Psicogênese da Língua Escrita na Educação Infantil, já que é a fase onde a criança começa a construir sua aprendizagem sendo ela mesma responsável pelo seu ensino passando por etapas gradativas no processo de alfabetização. A evolução se dá pela interação da criança com o objeto a ser estudado, no caso a escrita, que demonstra se a criança já possui ideias e hipóteses linguísticas antes mesmo de chegar à escola. Nesse sentido, o professor tem papel fundamental ao ser mediador dos conhecimentos construídos por seus alunos, propiciando condições que favoreçam o contato do educando com a leitura e a escrita.

Ao analisar as respostas das crianças participantes desta pesquisa, foi possível perceber que, apesar de estar em fases diferentes de alfabetização, o desempenho do nível de escrita apresentou resultados positivos para a maioria delas e que as crianças mais participativas e que se interessam mais pelas atividades são as que se destacaram.

Com isso percebe-se que os métodos do processo de alfabetização aplicado nesta turma têm fluído de maneira positiva, já que o professor alfabetizador busca no seu dia a dia realizar atividades que motivam os alunos a pensar e a passar pelos níveis de escrita, sendo este o principal mediador para o ensino e aprendizagem destas crianças, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da escrita de cada um. E quanto aos que não conseguiram, é cabível ao docente uma continuação de ensino para esses alunos, até que amadureçam o exercício de escrita desejado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Etyene Alana Roberto da. **Psicogênese da língua escrita: construção das crianças e trabalho pedagógico da professora de uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental**. 2016. 29f. Trabalho de conclusão de curso (monografia) - curso de pedagogia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/.../Psicogênese%20da%20língua%20escrita\\_Artigo\\_2016....de](https://monografias.ufrn.br/.../Psicogênese%20da%20língua%20escrita_Artigo_2016....de) **EAR Silva - 2016** acesso em: 01 setembro 2017

LIMA, Amara Rodrigues de. **Educação Infantil e Alfabetização: um olhar sobre diferentes práticas pedagógicas**. 2010. 140f. Trabalho de conclusão de pós-graduação em educação (mestrado) - curso de pós-graduação em educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2010. Disponível em: [repositorio.ufpe.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/4673/arquivo5740\\_1.pdf?...](repositorio.ufpe.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/4673/arquivo5740_1.pdf?...) acesso em: 01 setembro 2017

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de Aprendizagem na leitura e escrita**. 2007. 54f. Trabalho de conclusão de pós-graduação em esporte escolar (especialização) - curso de pós-graduação em esporte escolar. Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2007. Disponível em: [www.ufrgs.br/ceme/.../1382039595-Monografia\\_Ana\\_Paula\\_da\\_Silva\\_Petrolino.pdf](http://www.ufrgs.br/ceme/.../1382039595-Monografia_Ana_Paula_da_Silva_Petrolino.pdf) acesso em: 02 setembro 2017

KWIECINSK, Inez. **O professor alfabetizador**. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/o-professor-alfabetizador/> acesso em: 04 setembro 2017

